

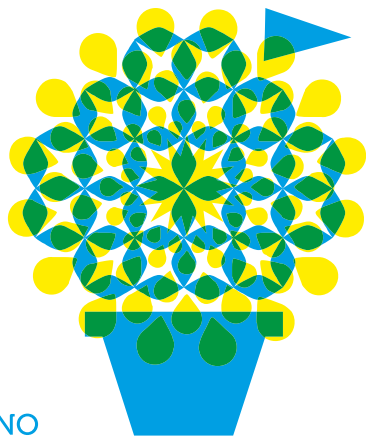
—

São João

—



Porto.



São João do Porto

○ SAGRADO E ○ PROFANO

A marca Porto, Património Cultural da Humanidade, na maior cumplicidade com a genuína vivência popular do São João do Porto, atinge, nos dias desta Festa, a mais forte expressão, que a distingue como sendo a Festa e Noite Maior do Porto.

Este roteiro servirá de trilho interpretativo das expressões e dos símbolos da Festa de São João do Porto e levá-lo-á a conhecer a alma e a gente da cidade do Porto, através da experiência única de viver a Festa que melhor a caracteriza.



O PROFANO

O calendário litúrgico assume desde a pré-história um papel de extrema importância na vida das comunidades, sendo eleitas datas-chave que assinalavam a relação mágica com a terra e o céu. A Festa de São João Baptista, a festa solsticial do verão, é a marca do apogeu do curso solar e herda, assim, todos os símbolos que caracterizam uma festa de origem pagã. O culto das pedras e das ervas, da água, das plantas, do fogo há muito que se alia à celebração religiosa em honra deste Santo, com benefícios destes elementos no amor, na saúde, na felicidade e na beleza.



A Festa do Porto

São João Baptista é, em Portugal, um "Santo Popular", por ser festejado na rua e, em pleno, pelo povo.

As primeiras referências às Festas em homenagem ao São João do Porto aparecem já no século XIV, pela mão de um cronista do Rei. Desde sempre, o envolvimento dos portuenses é marcado, não só pela força com que aderem às festividades, mas também pelo esforço depositado na organização das inúmeras iniciativas que compõem as festas da cidade, repartidas por espetáculos culturais e recreativos de cariz popular, pelas rusgas, pelos bailes, enfim, pelo convívio. No programa de festas, há, igualmente, tempo para a competição, presente na já tradicional regata dos barcos rabelos, que percorre uma extensão de 1,5 km, desde a Foz do Douro até à Ponte Luís I, na Ribeira, na corrida de São João, nos concursos de cascatas, nos concursos de montras, no concurso de rusgas e no de quadras populares alusivas ao São João. Por esta ocasião, as ruas enchem-se de ornamentações e iluminações festivas, barracas de petiscos, bailes ao ar livre e diversões, para que o povo festeje um São João popular, folião, de convívio, amizade e alegria.

A arte profana e a religiosidade popular, presentes na Festa do São João do Porto, são visíveis nas manifestações artísticas e culturais de um povo que se exprime na forma como vive esta Festa e assentam num conjunto de práticas simbólicas de raiz popular, que aparecem explicadas através de uma colecção de símbolos, refletindo, de alguma forma, a sua origem.

A Festa do Porto é mais do que animação popular: é a ostentação do orgulho de ser portuense e da marca da hospitalidade do povo português. Na sua grande festa e na sua maior noite, nem o povo nem a cidade dormem. Os seus grandes atores não se esgotam, desafiam o sentido da folia, deambulando em pleno júbilo pelas ruas da cidade, percorrendo um rito ancestral que desde tempos imemoriais é parte da sua existência e significado.

Multidão na Ribeira



Balão São João



A Fogueira e o Fogo de Artifício

As fogueiras de São João são ateadas nas ruas, por grupos de moradores e amigos que, saltando por cima delas, demonstram a sua coragem, e têm virtudes purificadoras, tendo em vista a saúde, o casamento e a felicidade. À meia-noite do dia 23 de junho há fogo de artifício, ou fogo de São João, que é ainda uma das razões pelas quais o povo sai à rua. É em direção à Ribeira que o povo se dirige, juntando-se milhares de pessoas em ambas as margens do rio Douro, para assistir ao maior espetáculo do ano, pleno de luz e cor. Os ritos ligados ao sol eram já celebrados pelos primitivos arianos, que, através de magia imitativa, acendiam fogueiras "fogo do céu", pois acreditavam trazer para a noite a potência diurna do sol, que, nesta altura do ano, começava já o seu percurso descendente, fator que preocupava os povos que dependiam dos ciclos naturais. Relacionados também com as manifestações ligadas ao fogo são os tradicionais balões de São João, feitos em papel e em cores variadas, que, na noite, são cuidadosamente lançados em direção ao céu, proporcionando um espetáculo ímpar de centenas de pontos de luz.



Cascata

A Água e as Orvalhadas

Além de trazer consigo apologias ao culto e a rituais pagãos, a água tem particular função nesta festa enquanto elemento da cena bíblica do Batismo, protagonizada por João e Jesus. Na sabedoria popular a água dorme todas as noites, exceto na noite de São João. Na noite e madrugada de São João, a água das orvalhadas é benta e tem o poder de curar doenças e dar beleza aos jovens e favorecer amores, entre outros benefícios. Em tempos, houve mesmo na Alameda das Fontainhas, uma fonte para onde o povo se deslocava na noite de 23 de junho, entre a meia-noite e o nascer do Sol, para beber a água ou lavar-se nela. As orvalhadas são sentidas nesta noite de uma forma mais acentuada e já fazem parte do ritual da própria festa. Presentemente, a noite de São João termina na Foz do Douro, com o povo a rumar em direção ao mar até ao nascer do dia.

A Cascata

São cenários livres de representações, com origem provável nos presépios de Natal, talvez pela perfeita simetria entre as festas solsticiais. A água, elemento imprescindível das cascatas sanjoaninas, que provavelmente terá dado origem ao seu nome, e a imagem de São João Baptista batizando Jesus são os elementos centrais do conjunto, cujo cuidado na sua construção nos mostra a particular devoção dos portuenses ao Santo. Na composição das cascatas surgem verdadeiras aldeias com construções de casas minúsculas e caminhos traçados de areia e musgos, que são a reconstituição de lugares da cidade e costumes de outros tempos. As figuras de barro pintadas de cores vivas, de nome mascates, são verdadeiras obras de arte popular criadas pelos mascateiros, que representam as pessoas no seu quotidiano, laborando nas suas profissões, muitas delas já desaparecidas, e animais que nos dias de hoje já não se veem nas cidades. As cascatas, únicas em Portugal são muito coloridas, algumas mesmo animadas através do movimento das peças e muito enfeitadas, quer pelo colorido das luzes, quer pelas folhagens e verduras utilizadas, elementos que, no seu conjunto, dão origem a várias interpretações e que personificam a vivência desta festa pelo povo. Variam de tamanho e não obedecem a nenhum modelo de conceção, surgindo consoante a imaginação de quem as ergue com paixão em qualquer recanto, sejam grupos de pessoas que se organizam para mostrar a sua criatividade, sejam crianças, que, com as suas modestas cascatas, organizam um pedidório para o Santo. Pela sua autenticidade são sujeitas a um concurso anual, no qual é eleita a mais bela e tradicional, premiando desta forma a persistência dos portuenses neste velho hábito. A cascata mais tradicional é sem dúvida, a da Alameda das Fontainhas, local de romaria e oração.



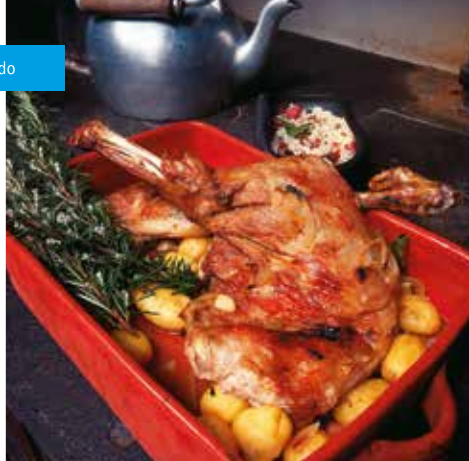
Manjericos



Alho-porro

○ Alho-porro e o Manjerico

As ervas aromáticas, próprias desta altura do ano, assumem nesta festa particular importância, tanto pelos benefícios que se julga trazerem à saúde, como pelas manifestações que o povo lhes atribuiu, tornando-as um símbolo do São João. Também chamadas "ervas de São João", têm virtudes mágicas e terapêuticas, como resquícios de complexos rituais de culto agrário, dos quais derivam as próprias festas romanas e célticas e as crenças associadas às festas de Valpurgis. É o caso do alho-porro, ou "alho de São João", que se tornou o símbolo por excelência das Festas de São João do Porto, e que é usado democraticamente na noite mais longa do ano para tocar e dar a cheirar a quem por nós passa, em desejo de boa sorte e fortuna. Os manjericos são o tipo de erva aromática mais popular nesta festa, habitualmente comprados em qualquer rua da baixa da cidade, quer para decoração, quer para oferta. São vendidos em vasos enfeitados com uma bandeirola, presa por um arame, com uma quadra popular alusiva à Festa, ao Santo e às intenções mais lascivas do povo. Devem ser "cheirados" com a mão.



Gastronomia

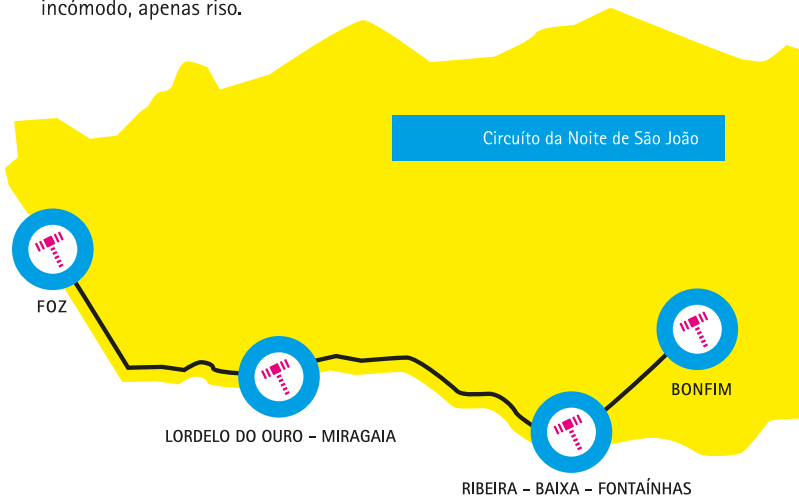
Na noite da Festa ou no dia de São João come-se caldo verde com broa, carneiro, anho ou sardinha assada, salada de pimentos e, para sobremesa, leite-creme. Na madrugada do dia 23 de junho bebe-se café com leite e come-se pão com manteiga. As origens desta tradição são pouco precisas. Há quem diga que o uso do anho ou cabrito se deve à presença deste animal nas imagens de São João, numa alusão ao cordeiro de Deus, e que a sardinha foi introduzida mais tarde por ser mais barata e muito abundante nesta altura do ano. Como diz o ditado popular, "No São João, pinga a sardinha no pão".

Recuperada a tradição do bolo de São João, cuja receita oficial leva farinha, fermento, frutas cristalizadas, nozes, amêndoas, licor, rum, cognac a gosto e leite para amassar, este torna-se uma iguaria se acompanhado pelo famoso néctar dos Deuses - o Vinho do Porto.



O martelinho de São João

Na baixa da cidade, nas bancas onde se apregoa a venda dos tradicionais manjericos, cravos, erva-cidreira, "alho-porro", reparte-se agora o espaço com os modernos martelinhos, elementos em plástico que produzem um som próprio desta Festa, imprescindíveis para as amistosas "agressões" entre os foliões da noite de São João. Criado com o propósito de diversão é o instrumento vital da festa, produzindo sons animados que contagiam desde o início do dia quem está na cidade, anunciando a diversão mais tardia. Coloridos, de formas e tamanhos diferentes, são escolhidos conforme a energia do folião. Servem para "bater" nas cabeças dos passantes, sem que essa demonstração provoque qualquer incômodo, apenas riso.





O SAGRADO




São João Baptista é o Santo Precursor, pela anunciação e preparação da vinda de seu primo - O Cristo Redentor. Batizou-O nas águas do rio Jordão, na Palestina, apresentando-O como o Messias. Iconograficamente aparece representado sob duas formas: um menino a brincar com um cordeiro, ou um adulto cingido por uma pele de carneiro. Poderá também ser representado apenas por uma cabeça, que enquanto escultura tem funções de relicário. Os santos são sempre representados ostentando símbolos ou atributos, quase sempre impostos nas mãos, associados à história das suas vidas, que nos permitem conhecer o papel que desempenharam. Reconhecemos João Baptista envergando uma túnica de pele de camelo ou de carneiro, cinto de couro e descalço, com o indicador da mão direita erguido para o céu ou apontando para o cordeiro, o Agnus Dei - O Cordeiro de Deus. Envolvido num manto vermelho, cor dos mártires, tem por atributos uma cana, ou uma cruz, em forma de estandarte com a inscrição *Ecce Hommo* ("Eis o homem") ou *Ecce Agnus Dei* ("Eis o Cordeiro de Deus") e um cordeiro, prefiguração de Jesus, destinado a ser oferecido em sacrifício para salvação dos homens.



Igreja de Santa Clara

As comemorações em honra do seu nascimento são realizadas anualmente, no dia 24 de junho. Os portuenses escolheram este dia para seu feriado municipal. São João Baptista é protetor das doenças ligadas à cabeça e patrono da diversão, dos comerciantes de vinho, dos batistérios e de muitas profissões ligadas às peles e lãs. É também padroeiro dos músicos sacros e sabe-se que foi a partir das sílabas iniciais dos versos da primeira estrofe do hino litúrgico em honra do Santo que se formaram os nomes das notas musicais.

As origens da Festa de São João julgam-se ligadas à homenagem do homem ao sol vitorioso e fecundador. Há muitos séculos que a Festa religiosa em homenagem ao santo precursor é acompanhada por festividades pagãs, que outrora foram combatidas com rigidez pela Igreja, que teimava em não consentir a mistura entre o sagrado e o profano. Já Santo Elói, no século VII, dizia do seu púlpito aos fiéis que o ouviam: "Eu vos peço... que na festa de São João e em outras solenidades dos santos, se não faça uso do solstício; que não se entreguem a danças, a jogos, a corridas, a coros diabólicos.". Também na legislação religiosa sobre superstições populares, esta posição é claramente assumida - nas Constituições do Bispado de Lamego, de 1639, escrevia-se "...pode-se também pôr em exemplo (de superstição) no que se tem introduzido em dia de São João Baptista, que se colham as ervas e levem a água da fonte para casa, ou se lave a gente e os animais nela, antes do sol nascer, metendo a gente de pouco saber que redunde em honra e louvor do Santo." Mais tarde, a Igreja consente algumas equivalências das práticas assumidas com a religião cristã.

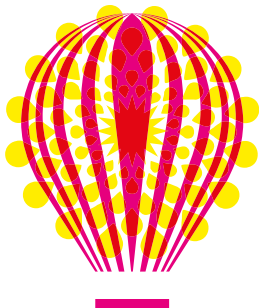


A água dá vida e purifica e, quando cai na terra em forma de orvalho, é benéfica para a terra e para a gente. Todos os povos e civilizações a usavam para se purificarem - a água da meia-noite é sagrada e tudo o que nela tocar está benzido e agraciado. Na figura de São João, o Baptista, a água assume particular importância dado o significado do batismo de Cristo. As fogueiras ateadas na noite de São João são, na terra, o símbolo dos fogos celestes. Em tempos, o dia 24 de junho, chamado até dia de São João Baptista, era dia de missa obrigatória. Contudo, embora se tenham mudado os estilos de vida, a Festa perdura, noutros ambientes, com outros cenários, mas com a mesma moldura humana, com o mesmo movimento que, ano após ano se repete, por vezes reciclando e integrando hábitos, não deixando de ser uma celebração do tempo presente, alicerçada em pilares estruturantes do passado. As expressões religiosas são agora ténues, resumindo-se ao interior dos espaços sagrados onde se materializa a memória do povo - as Igrejas e Capelas - e aos altares em honra do Santo. À cascata das Fontainhas acorrem os populares, que, na rua, prestam também tributo ao Santo da sua afeição, oferecendo preces e agradecimentos pelas graças recebidas. Nas cidades as celebrações alcançam o seu expoente máximo nos festejos, na ornamentação das ruas e na diversão do povo. Todavia, a cidade e os portuenses desde sempre sentiram uma especial devoção e carinho ao São João Baptista - "Viva o meu rico São João", depositando alusões ao Santo e ao dia da sua Festa, na própria história da cidade, na sua toponímia, em acontecimentos importantes e perpetuando a sua afeição ao culto, velando o seu património religioso, como o testemunham a Igreja do Convento de São João Novo, construída no local onde existiu a Ermida de São João na já extinta freguesia de São João Baptista de Belomonte. Passados cerca de trezentos anos, é construída a Igreja de S. João da Foz, na freguesia da Foz do Douro, da qual é orago local. A sua imagem, tantas vezes representada na escultura, nas artes plásticas e decorativas, permanece inalterada e visível no interior das igrejas e capelas da cidade.

Igreja Monumento de S. Francisco de Assis



Visite as Igrejas e Capelas com evocação ao São João Baptista, desfrutando simultaneamente de arte e do testemunho de expressões artísticas de conceituados mestres nacionais e internacionais. Eis alguns apontamentos.



Antes de se deslocar, confirme com as entidades o horário de funcionamento

Ribeira

Igreja da Misericórdia, de estilo barroco, datada do séc. XVI e reedificada no séc. XVIII, segundo proposta do pintor-arquiteto Nicolau Nasoni. A capela de São João Baptista é de tipo maneirista e alberga um retábulo estilo império. No núcleo museológico da Santa Casa da Misericórdia existe um painel em honra a São João, da autoria de António Carneiro, e um relicário de São João Baptista em forma de cabeça.

Igreja de S. Nicolau, do séc. XVII. Insere-se numa corrente de gosto maneirista, embora apresente algumas soluções de tendência barroca. Possui no Batistério uma tela representativa do batismo de Cristo por São João. Por ocasião das festas de São João é trazida para a Igreja uma pequena mas valiosa, imagem do Santo, que é orgulhosamente exposta.

Igreja Monumento de S. Francisco de Assis, de estilo gótico, datada do séc. XIV. É, no entanto, uma das mais importantes obras do barroco em Portugal, pelo seu revestimento em talha dourada. De destacar, na Capela dos Carneiros, também chamada do Batismo de Cristo ou de São João Baptista, uma pintura da cena bíblica do Batismo com a manifestação da Santíssima Trindade, num retábulo que data do séc. XVI.

Sé

Catedral, de estilo românico, datada do séc. XII., com grandes alterações na época barroca. O Batistério tem representado num baixo-relevo da autoria de Teixeira Lopes (pai) a cena bíblica do Batismo de Cristo por São João Baptista. Nesta representação é visível a humildade com que Jesus se apresenta para ser batizado.

Igreja de Santa Clara, de origem gótica, mas com o interior revestido a talha dourada. Neste conjunto é-nos apresentada uma particular composição, constituída por uma escultura tradicional de São João Baptista, encimando uma espécie de cascata sanjoanina e um relicário de São João em forma de cabeça, aludindo ao episódio da degolação.



Miragaia

Igreja de São João Novo, de origem Barroca, data de finais do séc. XVII. No seu interior é possível admirar um retábulo em talha dourada dedicado a São João Baptista, datado de finais do séc. XVII. Nos nossos dias é nesta Igreja que se realiza uma missa solene em honra do Santo, no dia do seu nascimento - dia 24 de junho.

Igreja de S. Pedro de Miragaia, foi originalmente a primeira Sé do Porto, mas sofreu várias intervenções a partir do século XVII. No seu interior é possível ver-se a imagem de São João Baptista na capela em honra a Santa Rita. Na sala da confraria pode admirar-se um tríptico da escola flamenga do séc. XVI, no qual se vê a figuração de São João Baptista batizando Cristo no rio Jordão.





Igreja da Misericórdia

Baixa

Igreja dos Congregados, de estilo barroco de finais do séc. XVII. Possui no seu interior um altar neoclássico dedicado a São João Baptista.

Igreja dos Clérigos, de estilo barroco. O conjunto arquitetónico é composto pela Igreja e pela Torre dos Clérigos, ex-libris da cidade. Na sua construção trabalharam vários artistas, salientando-se Nicolau Nasoni. A imagem de São João Baptista aparece no altar dedicado a N^a Sr.^a das Dores.

Igreja da Lapa, de estilo neoclássico, datada dos séc.XVIII / XIX. Teve o seu primeiro risco de autoria de João Glama Stroberle e guarda na sua capela-mor, em mausoléu granítico, o coração de D. Pedro IV, oferecido à cidade pela sua viúva, a Imperatriz D. Amélia de Beauharnais, cumprindo o desejo do marido. Possui no seu interior um altar exclusivamente dedicado a São João Baptista.

Capela das Almas, construída nos princípios do séc. XVIII. Já no séc. XX, todo o exterior foi revestido de azulejos representando passos da vida de S. Francisco de Assis e de Santa Catarina. No interior há um altar neoclássico dedicado a São João, representado sob duas formas: a mais tradicional e só a cabeça.

Igreja da Trindade, de estilo neoclássico, foi construída durante todo o séc. XIX. Na capela-mor, destaca-se o painel de grandes dimensões do pintor José de Brito, representando o Batismo de Cristo. Nesta tela assiste-se à manifestação da Santíssima Trindade, principal evocação deste espaço sagrado. É-nos também apresentada uma escultura de São João, na lateral esquerda da Igreja.



Praça da Ribeira



Igreja de São João da Foz

Bonfim

Igreja do Bonfim, datada do séc. XIX. No seu interior é visível, num nicho, uma escultura representando o Santo na sua forma mais tradicional.

Foz

Igreja de São João da Foz, da época do renascimento. Da fachada austera da Igreja sai um nicho com a imagem de São João e no interior é de salientar a presença do Santo numa pintura decorativa do batistério e uma escultura do Santo no retábulo-mor, entalhado no séc. XVIII.

Cedofeita

Capela dos Anjos, datada do séc. XIX, apresenta no seu interior uma imagem de São João Baptista com os braços abertos, em sinal de pregação. Embora seja uma representação escultórica pouco comum, não há dúvida que se trata de São João Baptista pela presença dos atributos cordeiro e livro.

Igreja dos Carmelitas, do séc. XVIII. De estilo barroco e com intervenção ao nível da fachada atribuída ao arquiteto-pintor Nicolau Nasoni. A imagem de São João Baptista aparece numa das paredes da Igreja, em conjunto com as imagens de S. Pedro e Santo António.

Visit Porto.



Over 150 benefits and discounts
Free public transport*
Advantages guide + city map

Mais de 150 vantagens e descontos
Acesso gratuito aos transportes públicos*
Guia de benefícios + mapa da cidade

Buy your Porto Card at
Official Porto Tourism Offices

Compre o seu Porto Card nos
Postos Oficiais de Turismo do Porto

*except walker option | exceto modalidade pedonal

Porto.

Visit Porto.

POSTOS OFICIAIS DE TURISMO DO PORTO

SÉ - 010

Calçada de D. Pedro Pitões, Torre Medieval 15
4050-269 Porto

ALIADOS - 09

Rua de Sampaio Bruno com Praça da Liberdade
4000-322 Porto

PORTO WELCOME CENTER - 09

Praça Almeida Garrett, 27
4000-069 Porto

ESQUADRA TURISMO - M7

T +351 222 092 006

#visitporto

 LIKE	visitporto.portal
 FOLLOW	visitporto
 CHAT	visitporto.travel
 EMAIL	info@visitportoandnorth.travel
 CALL	+351 935 557 024
 WHATSAPP	+351 938 668 462
	+351 932 316 542